



## Seminários Essenciais

### Temor dos Homens\*

#### Aula 4: De que maneira tememos os homens? Tendo medo que nos rejeitem.

\*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

### Abra com uma oração

#### Introdução:

Como você descreveria quem você é? O que é que lhe define como pessoa? No que você encontra seu mais profundo senso de identidade? Costumamos nos definir pelos nossos relacionamentos, posições, salário, bens e experiências. Quando paramos para pensar sobre em que baseamos nossa identidade e significado, acabamos encontrando as áreas nas quais somos mais sensíveis à rejeição e à aprovação de outras pessoas.

No livro *Quando as Pessoas são Grandes e Deus é Pequeno*, Ed Welch diz: “Bastante ligada ao medo que as pessoas nos exponham está talvez a razão mais comum pela qual somos controlados por outras pessoas: não queremos que elas nos rejeitem, ridicularizem ou desprezem (isto é, o medo de rejeição). Elas não nos convidam para a festa; nos ignoram. Não gostam de nós. Não estão satisfeitas conosco. Recusam-se a nos dar o amor, a aceitação ou o significado que queremos delas. E, por isso, nos sentimos indignos.”

Muitas vezes, dentro de mim, penso rapidamente no que vai me fazer parecer melhor, no que me fará parecer mais importante e respeitável em algum contexto social específico. Durante os primeiros dois ou três anos que trabalhei na *Hill*, estive num cargo que considerava estar abaixo de mim e não representar com precisão a área que eu deveria estar ou o que eu realmente fazia na prática. Embora não haja nada de errado em comparar o serviço que você realiza com o nome do cargo que possui, eu estava fazendo isso porque sentia que seria rejeitado ou menosprezado por causa do título do meu emprego.

Um exemplo ainda mais vergonhoso desse medo tem a ver com o orgulho espiritual. No contexto da igreja, às vezes penso coisas como: “Será que vou ser chamado para servir nesta área?” Se não sou considerado para a função, penso “O que há de errado comigo? Por que não me chamaram?” Ou, então, se me convidam, imediatamente meus pensamentos começam a girar e me pergunto: “O que as pessoas vão pensar do modo como eu vou cumprir esta tarefa ou dever? E, se eu deixar a peteca cair? Elas vão pensar que eu soube agir de modo espiritualmente saudável?” Além disso, vejo aquele mesmo desejo por título e posição, mas agora em relação à igreja, enchendo meu coração. Eu **sirvo** como diácono, como líder de grupo pequeno, como professor dos Seminários Essenciais. E, nisso, meu coração é esperto, porque ele sabe que é uma grande ironia alguém ficar orgulhoso por ser um servo, então não posso me gabar disso diretamente, nem usar o serviço cristão para mostrar o que penso de mim mesmo. Em vez disso, tenho de fazer algumas coisas para provocar elogios dos outros. Posso, por exemplo, me rebaixar ou reprovar meu próprio desempenho na frente das pessoas que “sabem mais”, esperando que elas “corrijam a minha autoavaliação” e me exaltem.

O temor da rejeição e o desejo por aceitação é uma das maneiras mais significativas de Satanás minar o que significa ser cristão, pois vai diretamente contra o que Cristo disse que significa segui-lo.

O puritano Richard Baxter em "Directions against Inordinate Man-pleasing", apesar de ter falado há quase 350 anos atrás sobre como viver para ganhar a aceitação de outras pessoas nos leva à decadência, poderia estar falando para nós hoje quando diz:

“Lembre-se de que vida de inquietação e aborrecimento infundável vocês estarão escolhendo, se colocarem sua paz ou felicidade na dependência da boa vontade ou das palavras dos homens. Como isso que vocês estarão tentando alcançar é impossível, segue-se que essa busca resultará numa vida de tormento. Envolverem-se com tão grandes cuidados e preocupações, quando vocês já sabem que terminarão desapontados; fazerem disso o seu propósito final, apesar de não poderem atingi-lo; descobrirem que trabalham em vão e terão desgosto, todos os dias, em vez do benefício que esperavam – deve ser uma vida muito dolorosa. Seria como alguém que mora no topo de uma montanha, mas não consegue suportar o sopro do vento; ou como alguém que mora numa floresta e, mesmo assim, tem medo de balançar uma folha, pois vocês vivem em um mundo de mentes doentias, egoístas, contraditórias, inconstantes e desagradáveis e, ainda assim, não conseguem suportar desagradá-las. Vocês são magistrados? Então, as pessoas murmurarão contra vocês, e os mais incompetentes e incapazes serão os mais empenhados em censurá-los e os primeiros a pensar que podem governar muito melhor que vocês. Os que estão nos cargos necessários para manter a segurança e a defesa da comunidade, dirão que vocês os oprimem, enquanto os malfeitores que são punidos dirão que vocês os tratam sem misericórdia, e os cuja causa não é exatamente injusta dirão que vocês estão sendo injustos, se não ficarem do lado deles. Vocês são pastores e professores? Vão parecer muito duros para alguns e muito moles para outros. Sim, quando forem corrigir erros pela repreensão ou censura, vocês parecerão duros demais até para os mesmos homens que lhes acusam de ser suaves e amigos dos pecadores quando se trata de lidar com os outros. Nenhum sermão que pregarem agradará a todos os seus ouvintes; nem qualquer um dos seus trabalhos ministeriais. Vocês são advogados? Os clientes que perderem a causa, pelas suas costas, vão dizer que vocês não têm escrúpulos e que os traíram; e os que ganharem lhes chamarão de gananciosos e falarão de quanto dinheiro tiraram deles e quão pouco fizeram por eles, de modo que não é de se admirar que, entre o povo, a profissão de vocês seja motivo constante de crítica.”

Tudo isso faz muito sentido para nós como cristãos. Então, deveríamos ser naturalmente capazes de deixar de temer as opiniões dos outros, a rejeição ou falta de aceitação e andar no temor do Senhor com facilidade, certo? Bem, não é assim tão fácil. Mas, por quê?

### ***As pessoas nos rejeitam.***

Nossas experiências nos dizem que há algo a temer ou, pelo menos, algo com que devemos tomar cuidado. As pessoas nos rejeitam por causa de coisas que fazemos ou dizemos, por causa de coisas relacionadas a quem somos. Nem sempre se trata de uma rejeição completa; às vezes, basta não nos aceitarem o tanto quanto desejamos. Pense nas formas pelas quais você foi rejeitado ou se sentiu rejeitado ou reprovado nesse último mês, na última semana ou até mesmo hoje.

### **Pergunte: De que maneiras você já foi rejeitado no passado?**

Ser rejeitado dói: não é agradável receber um comentário de desaprovação de um amigo ou ter a sensação de não satisfazer totalmente as expectativas de seus pais em relação a você. O propósito desta reunião não é encorajar um estoicismo cristão... Ser rejeitado dói emocional e psicologicamente, porém nosso propósito como cristãos não é, primeiro e acima de tudo, sentir-nos bem, mas estar bem com Deus, crer no que é correto e, finalmente, viver de modo correto. Esta é uma das diferenças fundamentais entre a forma como os cristãos encaram o medo da rejeição e a forma como o mundo lida com esse temor. O mundo busca tratar os sintomas.

O cristão reconhece que os sintomas são reais, mas que mudar os sintomas separados do problema central é inútil e, em última análise, condenatório.

***De que maneiras você teme que as pessoas o rejeitem e como você manifesta e lida com esse medo?***

Temos medo que nos rejeitem por causa de quem somos: personalidade, educação, cargo, posição socioeconômica, gênero, raça, experiências, relacionamentos. Você muda sua personalidade porque acha que assim as pessoas vão gostar mais de você. Busca por uma determinada formação ou trabalho para ser aceito. Tem medo de ser discriminado por causa de sua raça ou gênero. Teme ser rejeitado por certas pessoas por causa dos outros amigos que escolheu.

O medo da rejeição se manifesta por meio de um desejo opressivo por aprovação. Quanto maior a expectativa e o desejo por aprovação, maior será o temor e o sentimento de rejeição, pois essas expectativas serão cada vez menos atendidas. A aprovação de quem, você está buscando atualmente? Sem a aprovação de quem, você não consegue se imaginar vivendo?

Ficar buscando elogios é um modo sutil de temer a rejeição dos outros, com o qual me encontro lutando frequentemente. Adoro receber elogios de outras pessoas e sou tentado a parecer humilde em vez de ser verdadeiramente humilde. De que maneiras procuramos por elogios? Lou Priolo em *People Pleasing* apresenta várias: nos menosprezando intencionalmente para que os outros discordem de nós e nos exaltem; pedindo, constantemente, avaliações ou críticas na esperança de que resultem em elogios; trazendo à tona assuntos que nos levarão a sermos elogiados ou tentando evitar que as pessoas parem de falar desses assuntos e elogiando coisas nos outros que vemos em nós mesmos, na esperança de que eles retribuam o mesmo elogio. No entanto, Provérbios 25.27 nos diz: “Comer muito mel não é bom; assim, procurar a própria honra não é honra.”

O perfeccionismo é outra forma do medo da rejeição se manifestar. Uma necessidade de ser o melhor em tudo o que faz. Eu preciso estar envolvido em tudo e ser o melhor em cada uma dessas áreas. Ou você se esforça demais para criar desculpas para si mesmo por não ter sido excelente, dizendo para si ou para os outros: “Poderia ter ficado melhor, mas sabe como é, temos que dar atenção às prioridades.” Eu vejo isso em minha própria vida: é muito mais fácil lidar com as rejeições quando me convenço que não dei 100%.

Até nas roupas que usamos, demonstramos nosso temor da rejeição. O que tal pessoa vai pensar se eu estiver usando essa marca e não a outra? Ou, quando nos preocupamos em andar sempre na última moda. É claro que alguns de vocês realmente poderiam fazer um favor a todos nós, tendo um pouco mais de temor nesta área. Mas, falando seriamente: você constrói sua identidade baseado em suas roupas? O que pensa sobre a modéstia? Acha que tem de se vestir de uma certa maneira, mesmo que seja um pouco mais reveladora, para chamar a atenção e ganhar a aprovação de uma outra pessoa?

Uma das experiências mais comuns de temor de rejeição que enfrentamos é a tentação de seguir a multidão, ceder à pressão do grupo. E essa multidão não precisa ser grande. Existem coisas que você faz só porque outra pessoa fez e isto se tornou a definição de legal, aceitável ou apropriado? Pais, vocês precisam resistir à pressão de seus filhos para eles poderem ter as coisas que seus amigos têm ou copiarem as coisas que eles estão fazendo. Filhos, confiem em seus pais nessa questão. Deixe-me dizer a vocês que o que parece ser legal ou descolado hoje, não parecerá tão legal daqui a dez anos. É muito mais importante que você aprenda hoje o que significa viver no temor de Deus e não no temor da pressão do grupo, mesmo que isso signifique não ser a pessoa mais popular hoje.

Em Washington, esse medo, muitas vezes, se manifesta no nosso desejo de fazer parte de algum "círculo interno" e de que os outros saibam que fazemos parte dele, isto é, o prazer de ter seu nome mencionado como membro desse grupo "especial". Esse pecado é ainda mais destrutivo quando o levamos para o ambiente da igreja. Você sente orgulho e constrói sua identidade ou valor no fato de frequentar esta igreja? De Mark Dever ser nosso pastor? De estarmos envolvidos na missão de encorajar outras igrejas a serem saudáveis? Gabar-se por fazer parte de algum grupo específico também é uma tolice, porque sempre há alguém que pode excluir você do "círculo interno" e, no final, tudo que existe nesta vida irá murchar e desaparecer. Se você tem dificuldades de acreditar nisso, dê uma volta pela cidade e observe os nomes desconhecidos nos memoriais ou nos museus... estude história antiga ou moderna, diga o nome de todos os presidentes dos Estados Unidos, depois o de cada vice-presidente ou, quem sabe, o dos outros oficiais de gabinete de cada presidente.

Outra grande manifestação do medo de rejeição bastante comum é o tratar as pessoas com favoritismo. Novamente, as Escrituras são claras sobre o quanto isso é destrutivo para a expressão clara do evangelho. Tiago nos diz para não mostrarmos favoritismo para com os ricos ou poderosos com quem tivermos contato. O mundo é que age assim porque anseia por aceitação e teme a rejeição. No entanto, isso não é característica de uma comunidade cristã. Ser membro de uma igreja local nos ajuda a vencer esse medo da rejeição, pois ficamos juntos de pessoas que, mesmo não sendo como nós em muitos aspectos terrenos, possuem a mesma identidade que temos em Cristo, e isto supera quaisquer diferenças.

Também demonstramos esse temor de sermos rejeitados quando deixamos de compartilhar o evangelho por medo de como as pessoas vão reagir. Como Ed Welch disse de modo tão apropriado: "Às vezes, preferimos morrer por Jesus do que viver por ele... se nos decidirmos por Jesus significa que podemos passar anos sem sermos populares, sendo ignorados, pobres ou criticados, existem multidões de cristãos que preferem "guardar" sua fé na gaveta e não "usá-la" por uns tempos... Em outras palavras, mate-me, porém não me impeça de ser querido, apreciado ou respeitado. As viagens missionárias mais populares não são aquelas que nos levam para longe de casa? Ir para a Rússia é fácil, a nossa própria vizinhança é que é um desafio constante."

Nós não repreendemos o pecado das outras pessoas ou o repreendemos de formas diferentes, dependendo de com quem estejamos lidando. Isso é um desafio principalmente para aqueles que procuram se envolver na vida de outras pessoas. Em seus relacionamentos de discipulado, tem alguém que você acharia mais difícil de repreender, não porque essa pessoa precise ser tratada com mais delicadeza, mas porque você quer a aprovação dela ou tem respeito por ela por causa de outras coisas?

Revelamos nosso medo de rejeição em nossa passividade para com os outros, esperando sempre que eles deem o primeiro passo no amor, na reconciliação, na liderança, nas decisões e na retidão. Isso não quer dizer que, para termos iniciativa, precisamos atropelar a vontade das outras pessoas, pois assim também estaríamos falhando no amar e cuidar dos outros de modo apropriado. Mas será que não há situações e áreas nas quais você evita dar o primeiro passo e fazer o certo por temer a rejeição?

De modo geral, muito do que é realizado nas programações e cultos das igrejas evangélicas é baseado no medo da rejeição e no desejo por aprovação. Pensamos que precisamos dar às pessoas o que elas querem, o que as pesquisas dizem que elas preferem, para nossas igrejas ficarem cheias, todas as necessidades de orçamento serem atendidas e, assim, podermos ter o ministério que tanto desejamos. Na verdade, o que está por detrás desta filosofia de ministério é o desejo de ser aceito pelos outros.

Será que você é membro desta igreja e faz certas coisas, diz certas coisas ou passa tempo com certas pessoas porque acredita que essas coisas são necessárias para ser um bom membro aos olhos de outras pessoas? Agora,

é preciso ter muito cuidado aqui, porque a resposta a este problema não é parar de fazer as coisas certas, mas orar por um coração que deseja obedecer por amor, em vez de um coração que teme a rejeição e deseja a aprovação dos homens.

A política, muitas vezes, se desenvolve em cima de um pragmatismo que negligencia certos princípios, por causa do medo da rejeição dos eleitores.

Muito do que produzimos com nossa língua demonstra medo de rejeição. A fofoca, por exemplo: dizer pelas costas de alguém algo que você nunca lhe diria cara a cara. Ou a irmã gêmea dela, a lisonja, que, apesar de mais sutil, é tão maligna quanto: dizer na cara de alguém algo que você nunca diria pelas costas. A mentira, as transferências da nossa culpa para os outros, os discursos para tentarmos nos justificar, a manipulação, a mudança proposital do assunto da conversa ou tentativa de prolongar um assunto que nos convém – todos esses tipos de comunicação vêm do medo da rejeição e do desejo por aceitação.

**Pergunte: Como vemos o medo da rejeição em nossa cultura e em nossas próprias vidas?**

***Como temer a rejeição e ansiar pela aprovação dos outros nos prejudica***

Além de o ceder ao medo da rejeição se opor ao temor do Senhor, de que outras maneiras esse medo dos outros e o desejo de agradá-los nos coloca em perigo?

Ele nos torna escravos dos outros. Priolo diz: “Ser alguém que vive tentando agradar todo mundo é como ter uma pequena alça em suas costas que os outros podem segurar e ficar empurrando e puxando você para todos os lados.”

1. O amor pelos elogios, na verdade, atrapalha o nosso recebimento deles. Priolo, mais uma vez, diz: “Aqueles de quem você deseja receber honra e aqueles a quem quer impressionar acabarão ficando ofendidos (se não repelidos) pelo orgulho que gera a sua luxúria.”
2. As recompensas celestiais são perdidas.
3. Ele nos torna cada vez mais cegos para nossos próprios pecados.
4. Ele nos torna mais suscetíveis a sermos enredados pela lisonja e engano.
5. Ele nos torna mais suscetíveis a outros pecados, o que não é nenhuma surpresa, uma vez que tiramos Deus do lugar mais alto de temor e confiança em nossos corações. Quais pecados fluem do nosso medo da rejeição? Vimos alguns deles agora há pouco: hipocrisia, descontentamento, ganância, timidez, incapacidade de ser ensinável, indecisão, etc.
6. Pode ter um impacto físico e psicológico: problemas de estômago, estresse e tensão, dores de cabeça, fadiga, depressão, mudanças de humor, etc.

***Como o orgulho alimenta nosso medo da rejeição***

Se o temor dos homens é um fogo crescente em nossos corações, então o orgulho é a madeira e o oxigênio que alimentam essa chama. Como o orgulho alimenta o temor dos homens e fornece a base para ele?

O orgulho pode fazer uma variedade de coisas diferentes em relação ao temor dos homens:

1. Pode fazer-nos distorcer nossos pecados e falhas, aumentando-os ou diminuindo-os.
2. Ele nos tentará a buscarmos elogios de outras pessoas.
3. Pode fazer-nos aplicar os elogios que recebemos de forma errada: “Olha como eu sou incrível, eles disseram tal coisa sobre mim...”
4. Ele nos tentará a supervalorizarmos nossos pontos fortes e minimizar nossas fraquezas e pecados.

5. Ele nos tentará a mudarmos apenas nosso comportamento exterior, em vez de buscarmos um coração transformado.
6. Ele nos tentará a pararmos de reconhecer nossos próprios pecados e fraquezas: “Não sou bem assim, deve ser só a opinião deles.” O orgulho não sabe lidar com críticas.

**Pergunte: De que outras formas você vê o orgulho alimentar o temor dos homens em sua vida?**

***Quando é apropriado agradecer outras pessoas? [Priolo 38-48]***

Levantamos esta questão rapidamente na primeira semana; seria apropriado retornar a ela agora. Já pensamos em todas as maneiras como tememos a rejeição e ansiamos por aprovação e aceitação. Bem, será que não existem momentos e circunstâncias em que não é apenas bom, mas correto buscar a aprovação? SIM. Vamos dar uma olhada em alguns deles agora. As próprias Escrituras descrevem situações nas quais devemos procurar agradecer aos outros e ganhar sua aprovação.

1. Quando um desejo de honra não é maior que o amor pelos outros, nem maior que o amor por Deus e o desejo de obedecê-lo. A Escritura não diz que receber honra, estima e aprovação é errado; na verdade, muitas vezes, é uma das bênçãos que acompanha uma vida justa – Provérbios 15.33.
2. Tanto quanto for necessário para o ministério e a proclamação do evangelho – 1Timóteo 3.2,7. Como cristãos, devemos procurar ter uma boa reputação para com os de fora, mas, de novo, devemos ser guiados pela compreensão de que isso é para a glória de Deus e não para a nossa, e de que, no fim das contas, **não** estamos buscando nossa identidade ou valor nesse tipo de aprovação. O apóstolo Paulo também diz em 1Coríntios 9.19-23, que ele se tornou todas as coisas para com todos os homens. Paulo reconhece que naquilo que não for pecado, é apropriado adaptar-se a seu público de forma a embelezar o evangelho da maneira mais adequada.
3. Quanto a agradecer e respeitar os pais e as autoridades, não só é apropriado, mas também ordenado. Novamente, isso está inserido no contexto de não agradecer esses indivíduos mais do que temer e confiar em Deus. Assim, você não está disposto a desobedecer ao Senhor para agradar a essas pessoas – Ex 20.12, Pv 16.14-15 e Tito 2.9-10. Em relação ao seu chefe... não há nada de pecaminoso em realizar certas ações porque sabe que isso o agradará. Na verdade, se você sabe que seu chefe ficaria satisfeito se você fizesse algo de determinada forma (e não é pecado), seria pecaminoso escolher não fazer sua tarefa dessa forma.
4. Se você é casado, é certo procurar agradar seu cônjuge. Se você é casado ou resolve se casar, esse relacionamento passa a vir na frente de todos os outros. Você agora é responsável por agradar seu cônjuge, não seus pais. Isso pode envolver o abandono de velhas crenças, atividades e tradições. O desejo por aprovação dos pais não deve mais ser uma preocupação, o que, claro, não significa que você deve tratá-los com desprezo. Em relação a como se deve buscar a aprovação do cônjuge de modo correto, segundo 1Coríntios 7.32-34, Priolo diz: “A palavra grega usada no versículo 33, traduzida como ‘agradar’, é uma palavra que tem várias nuances de significado. Sua raiz significa ‘ajustar-se a’.. Também pode significar ‘conformar-se’, ‘adaptar-se’, ‘satisfazer’, ‘suavizar o coração para’, ‘buscar a aprovação de’ ou ‘acomodar-se’. A palavra pressupõe uma relação entre quem está agradando e quem é agradado. Enquanto um cristão solteiro deve ter sua mente focada quase exclusivamente em como pode agradar ao Senhor, a atenção de um cristão casado deve estar focada não só em agradar ao Senhor, mas também em agradar ao cônjuge. A Bíblia presume que todas as pessoas casadas terão seus interesses divididos entre agradar a Cristo, que é sempre a maior prioridade, e agradar a seus cônjuges.”
5. É correto abrir mão da sua liberdade cristã para não ofender um irmão mais fraco. Em Romanos 15, Paulo descreve o que realmente significa servir e amar outra pessoa, deixando de exercer toda a sua liberdade na frente dela. Mais uma vez, lembre-se que, para cada situação, é preciso discernimento e um exame das suas próprias motivações. Você está abdicando de sua liberdade pelo bem dos irmãos

para que não venham a tropeçar ou está mudando seu comportamento perto deles por medo de ser rejeitado, como Pedro fez com os judaizantes em Gálatas?

Para conseguir estabelecer a diferença entre o desejo apropriado de agradar aos outros e o medo da rejeição, é fundamental termos relacionamentos transparentes com outros cristãos: seja honesto sobre seus pensamentos e motivações da melhor maneira possível.

### ***O medo da rejeição nas Escrituras***

Já vimos parte do que a Escritura diz sobre o assunto, agora vamos olhar também para vários que passaram por essa luta na Bíblia.

Primeiro, podemos notar que o temor dos homens se enquadra na categoria de idolatria apresentada por Paulo em Romanos 1.25. Homens e mulheres em toda a Bíblia e nós, hoje, transformamos outras pessoas em ídolos. Isso acontece quando começamos a pensar que as pessoas podem nos dar algo de que precisamos e que Deus não está nos dando; quando acreditamos que eles podem nos proteger de maneiras que Deus não pode, talvez da solidão, do descontentamento ou da falta de controle; quando adicionamos pessoas à nossa coleção de ídolos. Deus é bom até certo ponto, mas precisamos temer os outros para “proteger nossos investimentos”. Adorar a Deus e a outra pessoa ou coisa junto é tão perverso quanto substituí-lo completamente. Adoramos outras pessoas por causa do pecado e da vergonha. Ansiamos por um deus mais domesticado, e outras pessoas se encaixam facilmente nesse perfil.

Deuteronômio 1.17: “Não sejam parciais no julgamento. Ouçam tanto o pequeno como o grande; não tenham medo de ninguém, porque o julgamento é de Deus...” Moisés reconheceu a tendência dos que têm autoridade tratarem as pessoas com parcialidade.

1Samuel 15-18 – pense no medo que Saul sentiu com a ascensão de Davi, ele temia que o povo o rejeitasse e passasse a ser fiel a outro.

João 12.42-43: “Ainda assim, muitos creram em Jesus, incluindo alguns dos líderes judeus. Eles, porém, não declararam sua fé abertamente, por medo de que os fariseus os expulsassem da sinagoga. Amaram a aprovação das pessoas mais que a aprovação de Deus.” Esta é uma das declarações mais tristes dos evangelhos, muitos dos líderes judeus teriam seguido a Cristo, se não fosse pelo temor dos homens.

1Coríntios 2.15: “Porém a pessoa espiritual julga todas as coisas, mas ela não é julgada por ninguém.” (NAA) Paulo está nos dizendo que o cristão não está sujeito à sabedoria deste mundo, a qual diz que o evangelho é uma tolice. Quanto mais vivemos essa realidade, menos temos medo da opinião dos outros e de sua aprovação passageira.

Gálatas 2.11-12: “Mas, quando Pedro veio a Antioquia, tive de opor-me a ele abertamente, pois o que ele fez foi muito errado. No começo, quando chegou, ele comia com os gentios. Mais tarde, porém, quando vieram alguns amigos de Tiago, começou a se afastar, com medo daqueles que insistiam na necessidade de circuncisão.” Aqui vemos Pedro novamente, desta vez cedendo ao medo da rejeição, desejando a aprovação desse grupo de judaizantes e, no processo, servindo para confundir a visão que seus amigos gentios tinham do evangelho.

Em Êxodo 32, Arão facilitou e encorajou a idolatria por medo de perder sua aprovação do povo. Todas as pessoas que se envolveram nessa idolatria foram julgadas pelo Senhor. Quando os líderes cedem ao temor dos homens e anseiam profundamente pela aprovação de seus liderados, há consequências desastrosas tanto para o líder

quanto para os seguidores, porque o Senhor não deixa ninguém impune. Nessa narrativa, vemos Arão temendo os homens não só pela sua atitude de facilitar a produção do bezerro de ouro, mas também no modo como transferiu sua culpa para o povo e tentou se justificar quando Moisés pediu uma explicação.

Marcos 15.15, “Então, Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhes Barrabás, e, açoitado Jesus, o entregou para que fosse crucificado.” (ARC). Apesar de reconhecer que Jesus não havia cometido crime nenhum, Pilatos preferiu acalmar as massas e, assim, tornou-se o responsável pelo julgamento mais injusto da história. Ele desejava popularidade, paz e aprovação mais do que temia a Deus. Isto nos leva ao nosso último ponto sobre como somos tentados pelo medo da rejeição e como o superamos.

### ***Jesus foi e ainda é rejeitado pelos homens***

Isaías 53.3 diz: “Foi desprezado e rejeitado, homem de dores, que conhece o sofrimento mais profundo. Demos as costas para ele e desviamos o olhar; ele foi desprezado, e não nos importamos.” Este texto nos ajuda a começar a ver o nosso medo da rejeição por outro ângulo. Jesus, mesmo sendo completamente inocente, experimentou a forma mais dura de rejeição. Ele foi rejeitado pelos homens e por Deus, para que não fôssemos rejeitados por Deus e não continuássemos sendo escravos do temor às criaturas de Deus.

Por causa dessa rejeição que Jesus suportou por nós, qualquer rejeição que formos chamados a enfrentar nesta vida será temporária e breve. Assim como a aprovação que buscamos tão desesperadamente alcançar é passageira, qualquer rejeição que venhamos a experimentar desaparecerá e será esquecida rapidamente. Talvez ainda não tenha notado isso em sua vida, mas você consegue se lembrar das maneiras pelas quais temia ser rejeitado quando tinha 10 anos? Você ainda tem medo dessas mesmas coisas específicas? É improvável.

Em Efésios 2, Paulo fala sobre como, em Cristo, somos agora aceitos por Deus. Cristão, você recebeu a maior aprovação e aceitação de que precisa.

Finalmente, como vimos na semana passada, de acordo com Hebreus 4.14-16, porque ele próprio foi rejeitado, Jesus entende e pode se compadecer das rejeições que sofremos. Não apenas isso, mas por causa de sua função como sumo sacerdote, podemos ir a ele com nossos medos e pedir com confiança que ele substitua nossos temores insuficientes de outras pessoas por um temor robusto e completo dele.

### ***Resposta: Como o evangelho refreia e silencia o nosso medo de rejeição?***

O que significa para você começar a viver na realidade de seguir aquele que foi desprezado e rejeitado pelos homens por nossa causa?

No lar:

No trabalho:

Na igreja: